



OLHO NU



PRIMEIRO JORNAL VIRTUAL SOBRE NATURISMO DO BRASIL E DO MUNDO

N.º 3- 1 de Outubro de 2000
Primeiro Bloco

Editorial

Chegamos ao terceiro número do seu jornal OLHO NU. Como sempre ele é feito com muito carinho e muita dedicação. Acatando sugestões de nossos leitores, a partir desta edição, o jornal já está sendo editado pronto para impressão no formato A-4. Também diminuimos o "peso" das fotografias, fazendo com que o download das páginas sejam mais rápidos.



Estamos de novo na Primavera, a nossa primeira, que normalmente traz temperaturas um pouco mais altas e mais agradáveis para o nudismo. Tomara que os espaços para o naturismo se multipliquem pelo Brasil, mas com muito respeito e sem preconceitos descabidos. Preconceitos estes que só atrapalham o desenvolvimento do naturismo em nossa terras. Este ainda é o tema da seção Polêmica, assinado por Paulo Pereira.

A visão de uma jovem repórter sobre o naturismo em um clube nos Estados Unidos está na seção De Olho Na Mídia. Gigi Guerra ficou impressionada com o que viu e ficou empolgada e revela que é crescente o número de adolescentes naturistas, ao menos por lá.

Veja a primeira parte desta matéria nesta edição.

Nosso articulista Chris Benjamim Natal emite sua opinião sobre os temas que foram discutidos no 3º CONGRENAT e abre espaço para discussões.

Continuamos com a História do Naturismo e temos dicas, humor e tudo mais para uma boa leitura. Divirta-se.

Pedro Ribeiro

Cartas dos leitores

Por favor não mandem mensagem acima de 50 kb pois não conseguimos abrir.
Ramalho
De Ramanat Estância Naturista
ramanat@exnet.com.br

A página está linda.
Durval

Parabéns pela iniciativa. Continue investindo.
Diogo - Naturis Empreendimentos Naturistas LTDA.
naturis@naturis.com.br

Caros amigos da Ramanat,
Pedimos mil desculpas pelo tamanho do jornal. Agora estamos tentando enviar em blocos menores.

Visando facilitar a impressão do jornal Olho Nu, sugerimos que o mesmo seja formatado para papel A4 que é padrão universal e não no tamanho personalizado ou carta. Caso o

mesmo seja disponibilizado via SITE, solicitamos que nos informem o nome para inserirmos um link em nossa página.

Paulo Schlatter
- Associação Amigos da Galheta – AGAL -Florianópolis – SC
diorgsenor@besc.com.br

Amigos da Galheta,
Sugestões anotadas e atendidas. A partir deste número todos os blocos serão editados no formato A-4.

E-mail para esta seção:
jornalolhonu@bol.com.br

Ola Pedro Ricardo,
Parabéns pela iniciativa do jornal, é disso que
estamos precisando no naturismo.
Sempre que puder te ajudarei. Mande as ordens.
Obrigado,
Bergson

Alô, Pedro,
Tudo bem?
Olha, recebi o nº 2 do jornal. Está muito bom.
Continue, pois esse é o caminho certo.
Gostei muito do artigo em que você cita o
nome do deputado que é contra o naturismo.
Que palhaço, heim?
Seria bom, os leitores ficarem sabendo da
mentalidade desses caras, antes de votarem.
Fiquei honrado com a publicação do meu
comentário sobre o jornal, nesta edição. Pode
publicar o meu e-mail, sem problemas.
Gostei da coluna dos classificados. Isto é
muito importante, para que possamos nos
aproximar cada vez mais um dos outros.
Gostaria muito, um dia conhecer o sítio em
Piraí. Mas pelo visto, não dá pra ir sozinho.
Belíssima a reportagem sobre o naturismo na
França. Que organização, heim? Tem até
placas informando sobre.
A matéria sobre Tambaba? maravilha! O
colunista descreve muito bem o local. Ele
relata sobre o mesmo, exemplificando para os
que não conhecem a praia. Muito bom.
Qualquer dia, ainda irei lá.
Valeu, Pedro.
Parabéns pelo seu trabalho.
Um grande abraço,
Roberto
prsc@domain.com.br

ÍNDICE DESTA EDIÇÃO

NATURISTÓRIA- A História do Naturismo- 2ª parte.....	página 2
HUMOR.....	página 4
FOTOFLAGRANTE- “Pelado no Poste”....	página 4
FRASE DA EDIÇÃO.....	página 4
CINEMA NATURISTA – “Uma Janela para o amor”.....	página 5
DE OLHO NA MÍDIA – “The Uniform for Today is Belly Buttons”- por Gigi Guerra	página 5
POLÊMICA – “Naturismo: ainda o Preconceito...” por Paulo Pereira.....	página 6
OPINIÃO – “Comportamento” por Chris Benjamin Natal.....	página 8

OLHO NU é publicado mensalmente e distribuído dirigidamente a e-mails de naturistas e de simpáticos ao movimento. O jornal conta com a colaboração permanente de Paulo Pereira da Silva, biólogo e jornalista, Chris Benjamin Natal, escritor e jornalista e Jorge Barreto, que faz as alterações necessárias na fotografias publicadas e é responsável pela futura página na Internet. A editoração é feita por Pedro Ribeiro, professor . Todas as matérias são assinadas e emitem opiniões pessoais. Toda e qualquer matéria enviada por qualquer naturista poderá ser publicada desde que trate apenas de assuntos relacionados ao tema deste jornal.
Toda colaboração será aceita e muito bem-vinda. Cartas, colaborações, sugestões e críticas poderão ser enviadas para o endereço eletrônico: jornalolhonu@bol.com.br ou natpedro@ig.com.br .

RECANTO PARAÍSO INFORMA PROGRAMAÇÃO 2000 PARA O TERCEIRO QUADRIMESTRE

DATA	EVENTO
09/09	FESTA DO PIJAMA
30/09	CAMPEONATO INTERNO DE SHUFFLEBOARD
.	NOITE TROPICAL
14/10	NOITE DO PAGODÃO
28/10	HALLOWEEN – NOITE DO TERROR
04/11	PARAÍSO NO HAWAÍ - LUAL
18/11	CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO
16/12	REVEILLON NO PARAÍSO
31/12	.

Reservas e informações com Valdir / Cláudia: 0**21 576-9977 rparaiso@gbl.com.br

Na edição anterior do seu jornal OLHO NU começamos a reproduzir uma reportagem publicada na revista BRAZIL, ano I, nº 6, que pode ser considerada uma das melhores reportagens publicadas pela imprensa em geral, no Brasil, sobre naturismo. Embora a revista não seja sobre o que se pode chamar de naturismo, o conteúdo e a forma apresentados foram dos mais felizes e não-preconceituosos já apresentados. A matéria não é assinada, porém, os editores declaram que as notas referentes foram baseadas em matérias publicadas pelo *Jornal do Brasil*, *Jornal da Tarde*, *Folha de São Paulo* e *Veja*. Vamos então a segunda parte.

NUDISMO O CORPO NA INTIMIDADE- 2ª PARTE

Embora, por definição, nudismo e naturismo signifiquem a mesma coisa, na prática os naturistas têm uma consciência que nem todo nudista tem. Despir-se, para os naturistas, significa antes de tudo apagar as diferenças sociais. Mas as duas coisas estão interligadas de maneira umbilical. O naturismo, de acordo com Le-cocq e Kienée, que em 1934 reuniram em associação os amantes da natureza num encontro que definiu os conceitos para essa prática, **é o conjunto de regras que orienta o indivíduo para uma vida natural, sendo o nudismo apenas um método para atingir o ideal naturista e não um fim em si mesmo**. Naturismo é um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática do nudismo em grupo, com intenção de desenvolver o auto-respeito, o respeito pelo outro e pelo meio-ambiente. Este conceito está na cartilha da Federação internacional de Naturismo (*International Naturist Federation- INF*),



que tem como máxima dessa postura a afirmação: **um indivíduo ao tirar a roupa está se despiando de falsa simbologia de posturas e status da vida cotidiana**. Para muitos, o aspecto mais interessante do naturismo é que sem roupa todos perdem a pose e se tornam iguais perante a natureza. Sem adornos pelo corpo, todos se igualam. O naturismo faz bem para a alma. Representa uma comunhão com a natureza, signica a busca de um estado de pureza, um encontro com o divino, onde esses locais tornam-se automaticamente paraísos na terra. Nos Estados Unidos, uma corrente de adeptos aprofundou este lema a ponto de conquistar um

status religioso para o movimento, o *Divine Reflection*. No Rio de Janeiro, um padre beneditino, adepto do naturismo, depois de realizar um casamento de pelados, tirou os paramentos religiosos e foi se juntar aos noivos no seu estilo de vida.

O naturismo no Brasil nasceu da iniciativa de uma capixaba que entrou para a história com o pseudônimo de Luz Del Fuego. Dora Vivacqua tinha um belo corpo distribuído proporcionalmente pelo seu 1,50 m de altura. Como vedete, ficou famosa por se apresentar dançando ao lado de uma cobra. Em 1948, Luz Del Fuego criou a primeira colônia de nudismo no Brasil. Para lutar pelos seus ideais, a baixinha começou a atuar na política. Como não encontrou respaldo nos partidos tradicionais, propôs a criação do Partido naturalista Brasileiro, que se efetivou em 1951. Usando de sua influência, garantiu a cessão da Ilha do Sol, na Baía de Guanabara, para a prática do nudismo. A musa precursora do naturismo usava o corpo como arma para enfrentar o falso moralismo, o preconceito, o reacionarismo. Seu lema era o seguinte: *para a sede temos água; para a fome, o pão; para a imoralidade, a nudez*. Quando Luz não estava em sua ilha, freqüentava as praias onde hoje é São Conrado e Barra da Tijuca.

Sempre peladona. Foi ela quem escolheu Abricó como o recanto ideal para os naturistas da cidade maravilhosa. Desde a década de 50, portanto, Abricó é sinônimo de nudismo familiar. Ou seja, casais entre 35 e 40 anos, acompanhados de seus filhos, freqüentam Abricó sem a encucação do advogado e ex-seminarista Jorge Béja, que o juiz Moisés resolveu levar a sério.

Se os juízes e a imprensa diária estivessem mais atentos, notariam que Jorge Béja aparece sempre que o assunto é polêmico e suas liminares podem



podem repercutir na imprensa e seu nome veiculado pela mídia. Béja também tentou impedir as gravações do clip do cantor Michael Jackson no Morro Dona Marta, em Botafogo, zona Sul do Rio de Janeiro. A nudez do morro prejudicaria a imagem do Rio, atestam os guardiães das vergonhas públicas. O prefeito César Maia, apesar de louco, se indignou com a atitude do juiz: *do jeito que as coisas andam, daqui a pouco vão conceder liminar proibindo até beijo na boca.* O oportunismo dos advogados e a falta de critério dos juízes têm criado problemas para a sociedade e não encontra nos legisladores de plantão, na Câmara e no senado, respostas imediatas para este caos jurídico. As lideranças dos Sem Terra, por exemplo, foram acusadas de formação de quadrilha e presos como marginais no Pontal de Paranapanema, atendendo ordens judiciais que atentam contra o bom senso deixando o governo pasmo, impotente e desacreditado. Fernando Henrique e Mário Covas sentem vergonha pela forma que um conflito social é encaminhado no país onde um é presidente e o outro governador do maior Estado da Federação, São Paulo.

Não perca na próxima edição de OLHO NU, a terceira parte desta História do naturismo.

Humor Naturista



Charge copiada do livro "L'Humour des Nudistes... et des Strip-teseuses" de Mina e André Guillois. Editora Marabout, Bélgica.

Fotoflagrante



Pelado no poste – Os turistas estavam se divertindo, mas a polícia tratou de tirar de circulação os nudistas que se manifestavam em frente do Tribunal de Justiça de Londres, quarta-feira passada. Eles defendem a legalização da "nudez pública" como expressão de liberdade individual. Difícil vai ser convencer alguém de que o topo de um poste é lugar confortável para ler um livro.

Revista **Veja**- 4/08/99

Frase (ridícula) da Edição

PARA QUÊ FICAR PELADO SE NÃO É PARA TRANSAR ?

Esta inacreditável frase foi dita por um brasileiro ao ser convidado por um amigo americano para visitar uma praia de nudismo em Long Island (Nova York).

Publicada no jornal O GLOBO de 26 de agosto de 2000 na coluna de João Ximenes Braga que comentava que a regra diz que americano é pudico e carioca é liberal. No final do artigo comenta: "muito mais liberados na relação com o próprio corpo, sim, mas os limites da sunga ou do fio-dental são dogmáticos. Não sei se por falta de coragem ou de vontade de transgredir".



Cinema Naturista

Nesta edição recomendamos o filme “Uma Janela para o Amor”, que não trata sobre naturismo, porém há uma única cena que pode ser considerada verdadeira-mente naturista, quando três personagens tiram toda a roupa e co-meçam ingenuamente a brincar dentro de um pequeno lago, como se fossem crianças. (Room with a View) é produção inglesa de 1985, direção de James Ivory, com Maggie Smith e Daniel Day-Lewis, entre outros. Jovem inglesa em férias em Florença do começo do século vive diversas emoções: presença um assassinato e se sente atraída por um homem; retornando à Inglaterra, é cortejada por um nobre, tumultuando seus sentimentos pelo amor que conheceu na Itália. Produção luxuosa que mostra com requinte e lentidão o confronto da paixão contra a força repressiva dos costumes vitorianos. Ganhou o Oscar de melhor roteiro adaptado, direção de arte e figurinos. Mereceu 4 estrelas (muito bom) do Guia de Vídeo de 1997.

De Olho Na Mídia



Aqui: Uma foto atrás-dos-bastidores de uma estância naturista.

“THE UNIFORM FOR TODAY IS BELLY BUTTONS”*

*Versão aproximada: “Uniforme para hoje é umbigo de fora”

O número de mulheres nudistas de nossa idade dobrou nos últimos seis anos. Gigi Guerra desnuda-se para descobrir o *furo*.

No Brasil é, de certa forma, até comum serem publicadas reportagens sobre o naturismo nos diversos jornais e revistas existentes. Porém, no exterior, isso é bem raro, a não ser nas revistas especializadas. Uma exceção é essa reportagem apresentada a seguir, publicada na revista JANE de agosto de 2000. Destinada a meninas adolescentes, a jovem repórter descreve a aventura de sua primeira experiência em campos naturistas.

Fotografias de Katrina Dixon
Versão de Pedro Ribeiro

Eu não me empolgo com a idéia de ficar nua em grupo. Claro, já mergulhei em pelo, joguei “strip poker” e fiz minha grande participação nas idas à ginástica – mas não é como se essas coisas ajudassem a definir quem eu sou como pessoa. Eu fiz o que tinha que fazer e então punha minhas calças de volta. Simplesmente porque eu adoro usar roupas. Eu adoro comprar roupas cada vez mais. Arranque-me da alegria de comprar e você removeu metade da mulher.

Pois agora ouvi que o nudismo é uma tendência. Não para velhos hippies, mas para pessoas de nossa idade. American Association of Nude Recreation diz que o número de seus sócios entre 18 e 34 anos aumentou 50 por cento desde 1994. De acordo com Nicky Hoffman, diretor administrativo da Nudist Society (outra organização para nudistas), quase um terço de seus membros estão entre 20 e 30

Anos. E embora haja ainda mais rapazes que moças, Nicky diz que ele não se surpreenderia se em breve se o número de mulheres superar o de homens. Para ver que grande negócio é, voei para Sacramento, Calif., sítio Laguna Del Sol, uma das maiores estâncias nudistas do país. Desnecessário dizer, a bagagem era só brisa.

“Nunca mais quero comprar roupa de banho novamente”

“A maioria das pessoas que vêm aqui pela primeira vez perdem a curiosidade,” explica Patty Sailors, uma animada e inteligente morena, 36 anos, que, juntamente com seu marido, dirige Laguna. “A atmosfera relaxante os mantém aqui.” Estou sentada com ela em seu acarpetado escritório principal. Estamos vestidas, desafiando o aviso pintado à mão: O UNIFORME PARA HOJE É UMBIGO DE FORA. Os freqüentadores estão pagando mais de 4 dólares por noite no

acampamento, \$ 12 por uso de energia e 90 por modernos quartos com ar-condicionado. Patty diz que espera uma multidão de pelo menos 500 neste final de semana.

Camisetas pintadas com gravatas estão penduradas num armário no fundo da sala. Eles estão promovendo NUDESTOCK, uma festividade anual que traz cachorros-quentes, uma banda *cover* e grande vastidão de genitálias descobertas, juntas sob o sol. Nudistas parecem gostar de eventos temáticos. Há sempre um Truman Capote-esque Black-and-White Ball em abril. Pergunto a Patty como um nudista deve “vestir-se” apropriadamente para um evento como esse. “oh, as pessoas usam muito pintura de corpo,” ela ri. “Alguns caras sempre recorrem aos seus *smokings*.” Eles usam com ou sem faixa ?

Patty leva-me para um tour dos campos em um carrinho de golfe prateado que mais parecia um mini Rolls-Royce. Assim que nos pomos a caminho ela explica que todos os convidados são levados em tours como esse – não apenas como uma cortesia, porém também para eliminar fantasias. “Nós deixamos claro que não há envolvimento sexual,” diz Patty. Laguna anuncia-se como uma estância familiar, mas em cada 70 pessoas uma é expulsa porque tentam vir sem seu esposo(a). Ocasionalmente, Patty diz, outras são proibidas de entrar porque ficam olhando de maneira desconfortável para as outras pessoas, fazendo piadas grosseiras ou dando misteriosas escapadas.

“A maioria tem sua primeira amostra de nudismo ao contatar a N.I.F.C.,” diz Patty, assim que cruzamos um corredor de casas mobiliadas. Vejo minha primeira pessoa nua e dou um risinho nervoso para mim mesmo. “Isto significa NU Em Frente ao Computador,” ela continua, freando minha graça. “Ou, eles andam nus pela casa.” Passamos por um jogo de volleyball. Um cara – vestindo somente uma curta camiseta-pula para bloquear a bola. Seu pênis segue. Estou ao mesmo tempo hipnotizada e chocada. Isto dói ?

A primeira amostra de nudismo de Patty aconteceu quando parou de usar pijamas na High School. “Então comecei a mergulhar sem roupas,” ela explica. “A principal razão de eu ter me tornado uma nudista é porque nunca mais quero ter que comprar uma roupa de banho novamente.” Ela fala sério: banho vestido é um dos maiores tabus no mundo do nudismo. Modelistas de trajes para este tipo de estâncias, tomem nota.

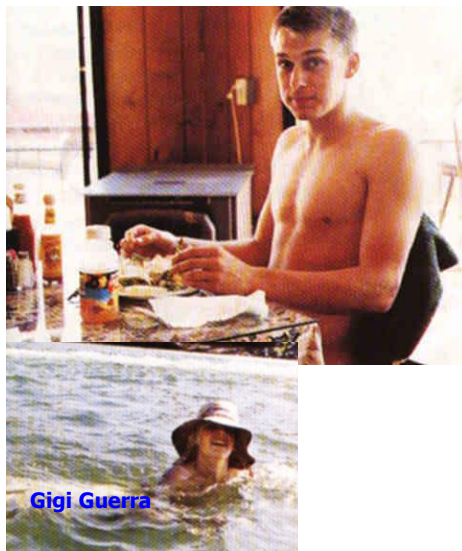
Esta reportagem continua no próximo número de seu Jornal OLHO NU.

Polêmica

NATURISMO : ainda o preconceito ...

Por Paulo Pereira*

Devo insistir, a bem da verdade, que o preconceito não cabe entre os naturistas autênticos. Desde o primeiro número de “OLHO NU”, tenho feito várias colocações que não são fruto apenas do meu pensamento pessoal, mas que representam rigorosamente o que está consagrado oficialmente, inclusive pela INP—Federação Naturista Internacional. Persiste, de forma um tanto bizarra, o preconceito em relação à nudez e ao termo “nudismo”. Vamos tentar esclarecer esse assunto mais uma vez. No meu livro “Corpos Nus”, 1ª edição—1997, e que estará sendo relançado, devidamente ampliado e atualizado, em dezembro próximo, abordei a questão citada de forma clara e documentada. Repito o registro histórico: o Naturismo nasceu, no início do século vinte, na Alemanha, como uma forma de terapia livre ou de doutrina médica, visando o bem-estar físico e mental do Homem através da prática nudista em contato direto com a natureza.



O dicionário "Aurélio", em sua nova edição (ano 2000), não registra o termo "naturismo". Sobre o vocábulo "naturalismo" está escrito : "Doutrina que preconiza a volta à natureza e à simplicidade primitiva , quer nas instituições sociais, quer na maneira de viver; naturismo". Mas a respeito do termo "nudismo" está anotado : "Doutrina que prega o viver ao ar livre em completa nudez". Por outro lado , em sua obra clássica intitulada "Le Nudisme" , o autor francês Jean Deste (1961) define : -" O Nudismo é a doutrina , aplicada principalmente (inicialmente) na Alemanha, em locais reservados que visa a saúde física e mental, através do viver ao ar livre , e da prática de esportes, em estado de completa nudez". Além disso , a INF— Federação Naturista Internacional , em sua definição oficial adotada em Àgde (1974), proclama : - "O Naturismo (ou Nudismo) é uma forma de vida em harmonia com a natureza , caracterizada pela prática da nudez coletiva , com a intenção de encorajar o auto-respeito , o respeito pelos outros e pelo meio ambiente". Os termos "naturismo" e "nudismo" estão inseridos juntos e a nudez total é apontada como característica básica. O Anuário da INF. , publicação oficial do Movimento, registra as denominações de inúmeras federações nacionais afiliadas, que consagram ambos os termos citados : Australian Nudist Federation, New Zealand Nudist Federation, American Association For Nude Recreation, Federação Portuguesa de Naturismo, etc ... , pois, muito estranho que algumas pessoas desavisadas procurem promover uma separação preconceituosa entre Nudismo e Naturismo, quando, na verdade, são palavras e conceitos que se fundem historicamente.



Talvez por preciosismo, mas certamente de forma jocosa e ingênua, alguém perguntou qual é a importância da nudez no Naturismo... É possível que outros questionem a participação de cavalos em partidas de pólo ou acabem querendo saber o papel da bola no futebol... Isso é uma vergonha ! Parece haver, na cabecinha de alguns ilustres, uma pequena confusão entre Naturismo e Naturalismo. A nudez é fundamento prático e doutrinário do Naturismo, nada tendo a ver com palpites de ignorantes ou conveniência pessoal alienada ou enferma. Mais uma vez, em português claro, cito uma afirmação normativa da INF.- Federação Naturista Internacional: - "A nudez completa é a mais adequada vestimenta para voltar à Natureza, e constitui o mais notável aspecto do Naturismo". Será que é tão difícil assim de entender ?

Os preconceitos relativos às proclamadas minorias são descabidos no meio naturista, até porque os naturistas constituem uma concreta minoria em relação à sociedade global. A velha questão dos homens desacompanhados e dos homossexuais parece persistir nas discussões. Será que a preferência sexual pode ser sinônimo de doença ? A ciência diz que não. Para quem gosta de estatísticas, seria bom lembrar que as modernas estimativas isentas apontam para percentuais muito significativos em relação aos números globais de bissexuais e homossexuais. Admite-se, por várias amostragens e estudos comparados, que pelo menos metade da população mundial seria, na verdade, constituída por bi e homossexuais.

Que tipo de Naturismo é esse que não considera a nudez como essencial e que repele quem seja ou pareça ser "diferente" ? Eu respondo: é uma invenção idiota, feita de burro oportunismo e que só serve para confundir. A ignorância continua perigosa...

Estou cansado de ver o verdadeiro Naturismo (Nudismo) ser freqüentemente descaracterizado por uma minoria ativa (e inseqüente) que aborrece a paciência e arrepia frontalmente a verdade dos fatos e das raízes históricas do Movimento. Por quanto tempo ? Com que reais intenções ? Mas as respostas, inclusive legais, estão chegando, dadas pela imensa maioria de bons naturistas. O Naturismo vestido, intolerante, preconceituoso e grotescamente teórico não é Naturismo como a História registra e a INF. proclama. Talvez Freud pudesse explicar... O Naturismo promove a fraternidade em comunhão nua com a Natureza.



Recordemos que a grande maioria das doenças humanas começa na mente, no espírito. O preconceito é odioso e antinatural, conduzindo sempre à degradação.

**Paulo Pereira, colaborador do Jornal Olho Nu desde a edição número 1*

É naturista , fundador juntamente com Luz del Fuego da

Associação Naturista Brasileira e estudioso do Naturismo.

Opinião

Nosso querido amigo e colaborador, Chris Natal, enviou seu artigo para levar à reflexão dos leitores e a emitirem opinião a respeito. Neste número serão publicadas as opiniões de Chris a respeito dos cinco primeiros temas.

COMPORTEAMENTO:

Proponho nesta parte do jornal a discussão de diversos tópicos sociológicos que interessam ao naturista. Assim, peço que escrevam de forma que poderíamos abrir uma seção de cartas, e assim abrir o debate sobre os mais polêmicos temas do movimento naturista.

Alguns temas discutidos no último Congrenat, em Maio, que acho que valem discussão, propostos pelo mediador do grupo de discussão naturismo@egroups.com

- > 1) Qual a importância da nudez no naturismo? (deve ser obrigatória?)
- > 2) Deve existir um código de ética ou de comportamento?
- > 3) Que penalidades devem ser impostas a quem não cumprir o regulamento?
- > 4) Quanto ao topless, que acha você?
- > 5) Qual deve ser o procedimento quando um homem apresenta-se de membro ereto?

Sigo com meus comentários sobre cada um, para que se inicie a troca de idéias:

1) "Qual a importância da nudez no naturismo? (deve ser obrigatória?)" Acho que todas as áreas naturistas devem ser como Tambaba, com locais de nudez "obrigatória" (discuto isso no tópico 2) e outros opcionais. Em clubes que visitei senti a ausência da obrigatoriedade em locais fora da piscina, mesmo quando o clima está quente.

Penso que a oportunidade de estarmos completamente a vontade é rara, e os visitantes de clubes em geral aproveitam isso muito pouco. Assim, por exemplo, quando fazemos uma festa a noite, e quando está calor, pouca gente toma a iniciativa de tirar a roupa, coisa que eu, minha esposa e filhos sempre fazemos. Assim, o "bom senso" das pessoas devia ser alimentado em favor da preservação do naturismo autêntico, ou seja, creio que todos os locais deveriam ter subdivisões nas quais só seria permitida a permanência de pessoas nuas, com exceção das noites de inverno, para as quais, quando possível, deveríamos construir acomodações com isolamento térmico.

Já nas praias naturistas, por exemplo, as pessoas em geral aproveitam mais a oportunidade de tomar sol e ficar sem marcas, e levam isso mais a sério usando peças de roupa com menor frequência. Só que é necessário lembrar que, de acordo com a legislação brasileira federal, todas as praias do litoral são públicas, não importando legislações estaduais e municipais sobre o assunto, e desta forma se um homem sozinho e vestido resolver criar caso e entrar em qualquer lugar de qualquer forma, ele tem este direito por lei. O máximo que seguranças de locais públicos podem - repito, segundo a lei - e devem fazer é coibir comportamento sexual de qualquer espécie, que se constitui em atentado ao pudor. É aí que entra o tema 2): "Deve existir um código de ética ou de comportamento?" Sim, sem ele a utilização do clube fica descaracterizada e desacreditada, e desta forma a organização de

naturistas em associações e federações é importantíssima, (o que já responde a questão 26, pois é importante a representação social) para que se legitime a coibição de comportamentos anti-sociais e de conotação sexual. Só que, infelizmente, é possível ser naturista e reacionário ao mesmo tempo, por maior que pareça o paradoxo. Assim, muitos confundem a *sensualidade*, característica inerente do ser humano, com a *sexualidade*, que é a prática de hedonismo, exibicionismo e/ou voyeurismo, provocação explícita e proposital, uma aberração aos princípios naturistas. Não se coíbe a *sensualidade* de uma pessoa.



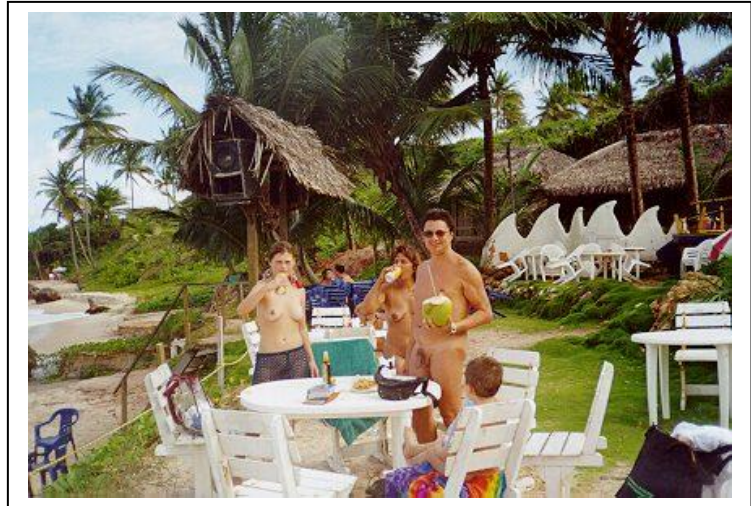
Chris e sua esposa (último casal à direita) com amigos na Praia de Tambaba.

3) "Que penalidades devem ser impostas a quem não cumprir o regulamento?"
Depende. Para erros morais, como os descritos acima, o clube deveria promover a retirada e não-aceite de posterior visitação. Para erros éticos menores, estabelecimento de advertências formais. No caso da praia, complica. Mas em atentados ao pudor, com testemunhas, o segurança local pode até praticar a chamada prisão civil, em caso de violência, até que a autoridade competente chegue. Em casos não-violentos pode ser aplicada a coibição, através de impedimento físico mesmo caso necessário. Em caso de delitos ao regulamento estabelecido, como ficar vestido, nada pode ser feito legalmente. Mas em Tambaba por exemplo se achou um método eficiente: nas áreas de naturismo total, não são servidos pessoas vestidas ou homens desacompanhados, que também não são aceitos na pensão local, além do que se aplica a chamada "coibição psicológica": todos se afastam deles, provocando mal-estar e retirada.

O tema seguinte é correlato: "4) Quanto ao topless, que acha você?"

Não acho válido. Ou se é naturista ou não. Topless se pratica em Ipanema. Já voltando ao caso das praias, repito, nenhuma coibição de vestimenta é legalmente possível. Assim, quanto mais distante e socialmente organizada a praia naturista, melhor. Penso que, em clubes, isto fica ao critério do dono, podendo por exemplo ser flexionado caso a visitante esteja menstruada. Mas ainda assim neste caso não seria melhor utilizar um absorvente interno? Quero dizer, a eventual visão de um barbante não me parece – ou a minha esposa – ofensiva ou vexatória, mas muitos naturistas se incomodariam com um topless em uma piscina freqüentada apenas por nus.

Novamente Chris, sua esposa e seu filho em Tambaba (PB).



5) "Qual deve ser o procedimento quando um homem apresenta-se de membro ereto?" Bem, não acho que devemos ser radicais logo de cara. Nunca vi uma situação assim, e desta forma não posso dizer o quanto ficaria chocado, mas creio que todos podem perceber se a pessoa o está exibindo mesmo, caso intolerável que deve ser controlado pela expulsão do sujeito como já tratei antes, ou se passou por uma reação fisiológica involuntária, que – creio – se possa perceber pela visível vergonha da pessoa, correndo para seu alojamento ou a água do mar. Se o comportamento se repetir, ele deve se retirar.

Chris Benjamim Natal.
Naturista, jornalista e tradutor, está escrevendo o "Guia Brasileiro de Naturismo"

Você concorda ou discorda das opiniões do Chris ? Envie seus argumentos para nosso endereço:

jornalolhonu@bol.com.br

e abra um canal de debates a respeito do naturismo brasileiro. Nesta mesma edição, no Bloco 5, Paulo Pereira já emite sua opinião a respeito do primeiro item desta relação. Não deixe de ler. Na próxima edição publicaremos mais 5 itens e as respectivas opiniões do Chris.

ATÉ O NOSSO PRÓXIMO NÚMERO

